

273 ECOGRAFIA ENDOANAL NA CARACTERIZAÇÃO DE SUPURAÇÕES PERIANAIS DE ETIOLOGIA CRIPTOGLANDULAR – CONTRIBUTO DE UM SERVIÇO DE GASTROENTEROLOGIA

Ribeiro H., Leitão C., Pinto J., Pereira E., Sousa R., Santos A., Caldeira A., Tristan J., Banhudo A.

Introdução e objectivos: A ecografia endoanal apresenta uma boa acuidade no diagnóstico das fístulas perianais. O objectivo deste trabalho foi descrever e caracterizar as fístulas perianais estudadas por ecografia endoanal, entre Janeiro de 2013 e Janeiro de 2015. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, onde foram revistos os relatórios e imagens das ecografias endoanais dos doentes com fístulas perianais de etiologia criptoglandular. Colheram-se dados relativos à classificação das fístulas, localização dos orifícios internos e externos, instilação de peróxido de hidrogénio, presença de trajectos secundários e presença e localização de abscessos. **Resultados:** Foram incluídos 50 doentes (média de idades de 51,9 anos; 72,2% do sexo masculino) e descritas 57 fístulas. As mais frequentes foram as interesfincterianas (36,8%), seguidas das transesfincterianas (33,3%), superficiais (15,8%) e das supraesfincterianas (7%) e extraesfincterianas (7%). Foi possível recolher informação sobre a localização dos orifícios externos de 71,9% das fístulas, mais frequentemente localizados nos quadrantes posteriores da região perianal (41,5%). A exploração do trajecto fistuloso com instilação de peróxido de hidrogénio realizou-se em 63,2% dos casos. Os orifícios internos foram identificados em 78,9% das fístulas, verificando-se que eram mais frequentes nos quadrantes posteriores do canal anal médio (26,7%). Verificou-se que 31,6% das fístulas apresentavam extensões secundárias. Identificaram-se 16 abscessos anorrectais (5 isquiorrectais, 4 interesfincterianas, 4 supraelevadores e 3 perianais). **Conclusão:** As fístulas perianais foram mais frequentes no sexo masculino o que está de acordo com o descrito na literatura, mas a média de idade foi maior que o descrito. As fístulas mais comuns foram as interesfincterianas e as transesfincterianas e os seus orifícios externos e internos encontravam-se mais frequentemente nos quadrantes posteriores, da região perianal e canal anal, respetivamente, como expectável. As frequências relativas dos tipos de abscessos não corresponde ao descrito na literatura, o que pode ser devido ao baixo número identificado.

Hospital Amato Lusitano, ULS de Castelo Branco